

DOAÇÃO AO FOME ZERO

500 cisternas até dezembro

A construção de todas as 500 cisternas programadas para o semi-árido brasileiro com o dinheiro doado pelos metalúrgicos do ABC estarão concluídas até o final do ano.

A garantia foi dada por Maria Salete Pereira, da Comissão Pastoral da Terra na Diocese de Juazeiro, na Bahia, e membro da coordenação executiva da ASA - Articulação do Semi-Árido. Ela é responsável por acompanhar a aplicação do dinheiro doado.

Com a doação da categoria estão em construção 120 cisternas em Remanso e 120 em Casa Nova, no Norte da Bahia, 90 em Itaíba e 60 em Pesqueira, no Pernambuco, e 110 em Santana do Ipanema, em Alagoas.

Água é liberdade

Salete explica que a cisterna liberta a população de pedir água para os políticos, aumenta a auto-estima, melhora a saúde e muda a mentalidade das pessoas, que sentem que é possível se organizar para ter uma vida melhor.

As entidades que acompanham a construção das cisternas realizam várias reuniões com a comunidade. "A cisterna também é um meio para uma vida melhor, com desenvolvimento social", ressalta Salete.

A ASA, que reúne cerca de 800 organizações, faz questão de controlar e aplicar o dinheiro doado na construção da cisterna.



Cisterna construída com doação dos metalúrgicos do ABC no sítio Salgadinho, em Itaíba

A previsão era de 490 cisternas, mas com o dinheiro arrecadado será possível construir mais 10, totalizando as 500.

ASA pretende encerrar o ano com a construção de 23 mil cister-

nas em toda a região.

Desse total, 12.500 serão com dinheiro do governo federal, 10 mil com doação da Federação dos Bancos, e as outras 500 com o dinheiro dos metalúrgicos do ABC.

Não falta água. Falta ação

O semi-árido brasileiro é o maior, o mais populoso e o mais chuvoso, em comparação com outras regiões semelhantes em todo o mundo. Na época das águas, entre novembro e março, chove 750 milímetros.

"É muita água, mas ela não fica disponível, pois falta uma política de aproveitamento e distribuição", explica Salete.

A técnica de armazenagem de água por cisternas é conhecida há mais de dois mil anos. No Brasil, a partir dos anos 60, sua construção não partiu de políticos mas de organizações não-governamentais, em

ações isoladas.

Salete conta que a construção das cisternas não interessa aos políticos locais, que tiram proveito até mesmo no estado de emergência, ao definirem os trajetos dos carros-pipas levando água comprada com dinheiro federal.

A partir de 1992 as entidades se organizaram e passaram a construir cisternas em grande quantidade, até que decidiram, há dois anos, pela meta de 1 milhão de cisternas.

"O semi-árido precisa de 1,5 milhão, mas 1 milhão já é uma verdadeira revolução", conclui Salete.

SANTO ANDRÉ

Câmara homenageia Comissão na Volks

Os 21 anos da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores na Volks serão lembrados amanhã pela Câmara de Vereadores de Santo André. A sessão começa às 19h. A Câmara fica no Paço Municipal.

Em seguida, também na Câmara, o ex-diretor do Sindicato, Mário Barbosa, lança o livro "Sindicalismo em Tempos de Crise". A base dele é a dissertação do seu curso de mestrado, na qual Barbosa analisa as transformações no mundo do trabalho nos anos 80 e 90 e as consequências dessas alterações no movimento sindical brasileiro, principalmente na região do ABC. O fio condutor da narração é a experiência do autor na Volks, onde trabalhou durante os últimos 30 anos.

**AGENDA****Formação**

Os cursos de *Negociação Coletiva, unidade IV, e de Políticas Públicas, unidade II, serão realizados amanhã e sábado, no Centro de Formação Celso Daniel. As aulas de sexta irão das 9h às 18h (negociação) e das 8h30 às 18h (políticas). No sábado, elas terminam às 13h.*

CINEMA NO SINDICATO

O desenho animado *A era do gelo* é a atração para a criançada neste sábado, às 19h, na Sede do Sindicato. É diversão garantida e a entrada é grátis!



Tribuna Metalúrgica



Nº 1732 - Quinta-feira, 23 de outubro de 2003

Depois de um mês de mobilização



A DECISÃO É AMANHÃ

Todos à assembleia, 18h, na Sede

Villas de Espanha, o novo empreendimento da CoopSind

2 dormitórios, closet e sala com dois ambientes. Preços de R\$ 45 mil e R\$ 52 mil, sem entrada, com financiamento pela Caixa Econômica Federal

Seis torres de 14 andares cada em meio a uma área de 12 mil metros quadrados, com 3.400 metros de bosque, quadra poliesportiva e pista de cooper.

Cooperativa Habitacional do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, no 1º andar da Sede do Sindicato, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Aproveite!

Avenida Humberto de Alencar Castello Branco, 1.300 - São Bernardo

CORREÇÃO DA TABELA DO IR

O buraco do congelamento

Os trabalhadores que ganham menos são os mais prejudicados pelo congelamento da tabela do Imposto de Renda. Quem recebe entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00 paga cerca de R\$ 110,00 mensais, em média, pela tabela atual.

Se ela fosse corrigida em 54% como quer o Sindicato, esses trabalhadores pagariam em torno de R\$ 55,00 por mês, também em média.

Não é perseguição mas, para variar, o problema todo começou com FHC. De 1970 a 1995, a tabela sempre foi corrigida. Contudo, de 1996 a 2001 ela foi congelada.

Em 2002, foi reajustada em 17,5% contra uma inflação acumulada de 45,8%. Desde então, não

houve mais nenhum reajuste. Para corrigir as perdas, as tabelas teriam que ser corrigidas em 54%.

Tomando como exemplo os metalúrgicos do Estado de São Paulo, a não correção da tabela do IR desde 1996 obrigou os trabalhadores a pagarem R\$ 359 milhões a mais.

Lute pelo descongelamento

Acesse a página do Sindicato na internet www.smabc.org.br e mande uma mensagem de protesto ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci. A mesma mensagem também irá aos presidentes da Câmara, João Paulo Cunha, e do Senado, José Sarney.

Mordida do leão prejudica quem ganha menos

| Rendimento bruto mensal (R\$) | Parcela retida na fonte com a tabela atual (R\$) | Parcela retida com a tabela corrigida em 54% (R\$) (*) | Confisco mensal que ainda permanece (R\$) |
|-------------------------------|--|--|---|
| 1.500 | 34,50 | 0,00 | 34,50 |
| 2.000 | 109,50 | 53,72 | 55,78 |
| 3.000 | 343,62 | 203,61 | 140,01 |
| 5.000 | 893,62 | 753,61 | 140,01 |
| 7.500 | 1.581,12 | 1.441,11 | 140,01 |
| 10.000 | 2.268,62 | 2.128,61 | 140,01 |

(*) valores aproximados



Palestra - Crescimento e desenvolvimento econômico para o ABC foi o tema da palestra do deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, na última terça-feira aos alunos trabalhadores na Panex. Eles frequentam o curso de Formação Técnica Geral realizado em conjunto pela Panex, em São Bernardo, com o Sindicato, a Confederação Nacional de Metalúrgicos (CNM) da CUT e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

NOTAS E RECADOS

Efeito Gabeira

Cerca de 500 organizações não-governamentais criticaram a política ambiental do governo federal, pedindo mudanças de rumo.

Premiada

A ministra Benedita da Silva pagou o dinheiro das passagens a Buenos Aires, mas Zé Dirceu continua querendo sua cabeça.

Disputa

Pensando nas eleições do próximo ano, Alckmin decidiu não aderir ao Bolsa Família do governo Lula.

Olha a grana!

Crimes por ordem de rentabilidade no cenário internacional: tráfico de drogas, tráfico de armas e tráfico de seres humanos, basicamente mulheres e crianças.

Não deu

Garotinho vai deixar a Secretaria da Segurança do Rio.

Desigualdade

O SUS atende a 135 milhões de pessoas e os planos de saúde privados atendem a 35 milhões.

Mixaria

Um médico do SUS ganha R\$ 2,00 por consulta.

Sardinha

A Justiça vetou novos presos na cadeia de Diadema, onde 341 detentos se espremem em celas projetadas para 60.

Enroscou!

Por causa da burocracia, a inspeção veicular só deve começar em 2005.

Modernidade

O tênis Bamba vai voltar depois de dez anos, com cores novas e bem mais caro.

E você?

Quem quer Romário?

BENS DE CAPITAL

Setor acredita em recuperação

Os fabricantes de equipamentos mecânicos, de material elétrico, de comunicações e de transporte coletivo (a chamada indústria de bens de capital) acreditam que os últimos três meses deste ano serão os de maior atividade desde o segundo trimestre de 2001.

É o que aponta levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas com 500 empresas do setor. Elas cresceram em média 4,5% nos últimos três meses.

Isto significa que máquinas agrícolas, caminhões, ônibus, entre outros, estão vendendo mais no mercado interno, enquanto tratores e compressores para geladeiras aumentaram suas exportações.

A melhor notícia disso tudo é que a recuperação começa a ser sentida também no emprego.

EMPREGO

180 mil conseguem serviço em setembro

A taxa de ocupação no Brasil cresceu 0,1% em setembro, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Isto significa que pelo menos 180.000 trabalhadores deixaram a rua da amargura e conseguiram serviço.

Por isto, o índice de desemprego recuou dos 13% registrados em agosto para 12,9% no mês passado. É pouco ainda, mas já é efeito da redução das taxas de juros e dos incentivos do governo às compras. Nos próximos meses o avanço do emprego deverá ser maior à medida que a queda nos juros atingirem mais todo o setor econômico.

Em setembro, de acordo com o IBGE, havia 18.704.000 pessoas trabalhando nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, o que representa um aumento de 1,2% em relação a agosto.

CHEGOU A HORA DA DECISÃO NA CAMPANHA SALARIAL

Prazo termina amanhã

Aprovação de proposta ou intensificação da luta. São estas as duas possibilidades de escolha na assembléia de amanhã, quando vence o prazo dos patrões. "É por isto que é uma assembléia decisiva, talvez uma das mais importantes nos últimos anos", disse o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo (foto), lembrando do esforço que os metalúrgicos fazem para mudar a data-base. "Se não for na negociação, temos que garantir a mudança na luta", disse.



Motivos para os patrões apresentarem propostas decentes eles têm de sobra.

Primeiro motivo: nas últimas três semanas a categoria mostrou seu poder de mobilização com paradas diárias e protestos em dezenas de fábricas.

Segundo, todos os indicadores econômicos mostram que a economia finalmente entrou em processo de recuperação.

Terceiro, reposição de salário é sagrada, não se discute, como

também não se discute a eliminação de qualquer direito social. Ao contrário, nós queremos novos direitos, uma recompensa pela fabulosa produtividade que todos os setores alcançaram e pela precarização do ambiente de trabalho.

Decida

"A assembléia de amanhã será um momento de decisão. E nesses momentos o trabalhador não pode deixar que um outro decida por ele", comentou Sérgio Nobre, coordenador na Regional Diadema, sobre a importância da assembléia de amanhã.

Enquanto isso, o bicho continua a pegar

Só ontem aconteceram paradas em 11 fábricas. Em Diadema, pararam por duas horas os companheiros na **Parasmo, Detroit e Faparmas**. Em São Bernardo, o bicho pegou na **SEA**, enquanto em São André o pessoal na **MRP** mostrou disposição de luta. Já em Mauá, foram os companheiros na **Plamestel e Galvano-plastia Mauá** alertarem os patrões que, sem proposta decente, tem mais luta semana que vem.

Volks

Na **Volks** também pararam por duas horas ontem de manhã a **Krupp, Arvin Meritor, Quasar e Kromberg**, fábricas de autopeças que operam dentro da montadora.

Os companheiros e companheiras mensalistas nas alas 20, 21, 14 e 5 fizeram uma manifestação no meio da manhã.

Até o fechamento desta edição, prosseguia a negociação com o Grupo 5. Hoje tem negociação com as montadoras e Grupos 9 e 5.



Passeata dos trabalhadores na Faparmas (foto ao alto) e ato dos mensalistas na Volks

Hoje, reunião de mobilização, 18h, na Sede
Para preparar a assembléia decisiva de amanhã

SAÚDE

Informação é garantia de vida

Doenças de pele provocadas pela exposição aos agentes agressivos no trabalho atingem grande número de trabalhadores na indústria metalúrgica.

Maior prejuízo é do trabalhador

Embora aparentem causar menos incapacidade para o trabalho que as **LER/DORT**, os problemas de coluna ou os acidentes no trabalho, as doenças da pele são responsáveis por grande número de limitações que causam prejuízos aos trabalhadores.

Como ocorrem as doenças

Em geral, as doenças da pele ocorrem ou por irritação pelo contato com agentes e substâncias tóxicas, usadas no trabalho, ou por sensibilização, quando a exposição continuada desenvolve um quadro alérgico.

Essas substâncias podem também causar o câncer de pele, que no Brasil é pouco diagnosticado como doença ocupacional.

Faltam critérios e registro

Enquanto nos países desenvolvidos as estatísticas apontam grande número de casos de câncer de pele por exposição a substâncias cancerígenas no trabalho, em nosso País muitos trabalhadores morrem pelos mesmos motivos, sem o nexos ocupacional entre o trabalho e a doença.

Isso ocorre porque na maioria dos nossos serviços médicos não há o protocolo para investigar a relação das doenças com a exposição a agentes nocivos no trabalho.

A importância da informação

Apesar das leis que obrigam que todos os produtos tenham na sua embalagem informações completas sobre sua composição química, riscos à saúde, cuidados no manuseio e tratamento de emergência, a maioria das empresas sonega essas informações aos trabalhadores alegando segredo industrial.

É importante conhecer cada produto e assim lutar para que substâncias tóxicas tenham seu uso controlado ou sejam banidas dos processos produtivos.

Departamento de Saúde, Condições de Trabalho e Meio Ambiente